



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Teatro de Revista e revolução de costumes no Brasil do século XX

Autor: Rafael Bernieri Silvestrin
Orientadora: Luciana Morteo Éboli
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

No final do século XIX, época em que o abismo existente entre os gêneros era ainda mais evidente, a mulher que trabalhasse como atriz, ou que exibisse seu corpo com pouca roupa, não era bem vista pela moral vigente. Ainda assim, afirmava-se o Teatro de Revista, uma forma de espetáculo que atravessou o século XX e reuniu essas e outras tantas corajosas ações de rupturas sociais de costumes.

METODOLOGIA

- Pesquisa bibliográfica acerca dos seguintes temas de estudo: memória coletiva e rastros memoriais; memória cultural e vertentes do imaginário social na construção do imaginário coletivo; memória do teatro brasileiro e suas relações com a história do país no século XX.
- Pesquisa documental de registros de práticas artísticas e entrevistas relacionadas à identidade cultural, ao imaginário social e a estudos pautados em gênero e diversidade.
- Análise de dados e estudo comparativo.

CONCLUSÃO

A partir da análise histórico-cultural brasileira, evidencia-se no século XX a ruptura com a moral da sociedade conservadora e o enfraquecimento dos costumes, que vai ao encontro de um momento marcado por libertação sexual e exposição do corpo. O Teatro de Revista foi importante protagonista cultural desse período ao dialogar diretamente com a história do país.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo principal realizar entrecruzamentos de períodos marcantes da história brasileira com o Teatro de Revista, com foco principal nas transformações estéticas, sociais e políticas ocorridas em meados do século XX.

RESULTADOS

No período histórico estudado, identifica-se que a revolução dos costumes sociais teve como um importante agente o Teatro de Revista e aqueles que de alguma forma foram responsáveis pela sua manutenção. Getúlio Vargas, nesse sentido, exemplifica o homem em posição de destaque no poder ao representar, enquanto presidente, a instância máxima do executivo com grande aclamação popular. Por sua estreita ligação com esse gênero teatral, influenciou a maneira com que as mulheres e a arte eram vistas e tratadas no âmbito social.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FARIA, João R. *História do teatro brasileiro: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- SEDLMAYER, S. & GINZBURG, J.(orgs.) *Walter Benjamin: rastro, aura e história*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- SCHOWALTER, Elaine. *Anarquia sexual: sexo e cultura no fim de siècle*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- PRADO, Décio de Almeida. *História concisa do teatro brasileiro*. São Paulo: USP, 2003.
- VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções*. São Paulo: SESI, 2013.